

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF THE NEUROPSYCHOPEDAGOGUE'S ROLE IN THE SCHOOL CONTEXT

Ligiane Gemaque Cardoso¹
Maria Juranildes Souza da Costa²
Alcinatra Costa de Souza Rebelo³
Leida Maria Câmara Mota⁴
Ana Maria Simas Gaia Machado⁵
Victor da Silva Almeida⁶

RESUMO: Em um cenário no qual o número de estudantes com dificuldades de aprendizagem tem aumentado, evidencia-se a necessidade de profissionais capacitados para compreender os fatores que interferem no processo de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a importância do neuropsicopedagogo no ambiente escolar, uma vez que conhece os fundamentos nos estudos da neurociência aplicada a educação, da pedagogia contemporânea e da psicologia, áreas que investigam o comportamento e os processos mentais de como ocorre a aprendizagem no cérebro. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da Neuropsicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua relevância como suporte à prática docente e evidenciando o papel do neuropsicopedagogo no contexto escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, caracterizada como revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram a Neuropsicopedagogia como uma abordagem preventiva e interventiva, possibilitando a identificação de dificuldades que interferem no desenvolvimento da aprendizagem. Assim, conclui-se que esta é uma oportunidade propícia para evidenciar o que o neuropsicopedagogo já vem fazendo e a importância de seu trabalho, tão necessário diante dos problemas e dificuldades na aprendizagem no sistema educacional.

Palavras – Chaves: Neuropsicopedagogia. Neuropsicopedagogo. Aprendizagem. Contexto escolar.

¹ Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional / Centro Universitário Fametro. Graduação em Biblioteconomia / Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional / Centro Universitário Fametro. Licenciatura em Biologia / UniNorte.

³ Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional / Centro Universitário Fametro. Licenciatura em Pedagogia Uninorte.

⁴ Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional / Centro Universitário Fametro. Graduação em Pedagogia / Centro Universitário do Norte - UNINORTE

⁵ Professora Orientadora - Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior – Faculdade Estácio - AM.

⁶ Coordenador do curso de pós-graduação FAMETRO - Doutor em Gestão de Inovação, Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

ABSTRAT: In a scenario where the number of students with learning difficulties has increased, the need for qualified professionals to understand the factors that interfere with the learning process is evident. In this context, the importance of the neuropsychopedagogue in the school environment is highlighted, since they are familiar with the fundamentals of neuroscience studies applied to education, contemporary pedagogy, and psychology areas that investigate behavior and mental processes related to how learning occurs in the brain. Thus, the present study aims to analyze the contribution of neuropsychopedagogy to the teaching and learning process, highlighting its relevance as support for teaching practice and emphasizing the role of the neuropsychopedagogue in the school context. For the development of the research, we used a qualitative approach, characterized as a literature review. The results showed neuropsychopedagogy as a preventive and interventional approach, enabling the identification of difficulties that interfere with learning development. Thus, it is concluded that this is a propitious opportunity to demonstrate the importance of the neuropsychopedagogue's work, which is so necessary in the face of learning problems and difficulties in the educational system.

Keywords: Neuropsychopedagogy. Neuropsychopedagogue. Apprenticeship. School context.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes questionamentos presentes na educação atualmente, refere-se ao fato: porque muitas crianças não aprendem? Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP evidenciam que as dificuldades de aprendizagem ainda constituem um desafio significativo para o sistema educacional. Evidenciada por avaliações educacionais em larga escala, especialmente pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2023) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2022) grande parte dos estudantes brasileiros apresentam desempenho abaixo do esperado em leitura, matemática e ciências, situando o Brasil entre os países com resultados mais baixos nas avaliações internacionais (INEP, 2023). Mas, o que explica o desempenho do Brasil.

Haja vista, que existem diversos fatores que podem contribuir para a não aprendizagem, as instituições de ensino precisam estar atentas à necessidade de integrar as contribuições das diversas áreas da pesquisa científica em favor do estudante a fim de melhorar seu aprendizado e a neurociência podem ser muito útil para que isso ocorra. Nesse contexto, a questão norteadora do presente estudo é: Como o neuropsicopedagogo pode contribuir para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?

Considera-se que, assim como ocorrem a aprendizagem, ocorre também as dificuldades durante o processo de aprendizagem. Há muitas variáveis que podem contribuir para uma criança desencadear as dificuldades de aprendizagem, as quais podem estar associadas a fatores de natureza cognitiva, neurológica, pedagógica e socioemocional, o que

exercem uma influência, podendo ser favorável ou desfavorável as suas aprendizagens.

Diante dessa realidade, justifica-se a temática ao abordar a importância do neuropsicopedagogo para ressignificar o ensino, a partir da contribuição na compreensão dos processos cerebrais relacionados à aprendizagem, que investiga como a criança aprende e quais fatores dificultam a aprendizagem. Diante do exposto, o estudo da temática apresentada nasceu da necessidade pessoal de aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso e de agregar com mais pesquisas na área. Assim, é propício esta oportunidade para evidenciar a importância do trabalho do neuropsicopedagogo e sua contribuição no âmbito educacional.

Portanto, a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste artigo é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa descritiva. Quanto ao objetivo geral, o artigo, analisa a contribuição da Neuropsicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua relevância como suporte à prática docente e evidenciando o papel do neuropsicopedagogo no contexto escolar.

I CONCEITO DE NEUROPSICOPEDAGOGIA

A neurociência educacional estuda como o cérebro processa as informações, memória e as emoções com o objetivo de melhorar o aprendizado. Estudos apontam que a atenção, motivação, repetição espaçada e engajamento emocional são fundamentais para a formação da memória de longo prazo, superando abordagens passivas, como simplesmente grifar textos.

A Neuropsicopedagogia, é uma área de intervenção tanto para profissionais de saúde quanto da educação e seus campos envolvem investigação, prevenção e terapia de transtornos da aprendizagem e do comportamento. Por meio dele, busca-se reconhecer e suprir as demandas educacionais particulares de cada indivíduo, utilizando recursos neuropsicológicos, bem como sistemas de ensino eficazes capazes de promover o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes. (Tabaquim, 2003).

No entanto, as observações recentes têm dado destaque à neuropsicopedagogia, um domínio do conhecimento fundamentado em estudos oriundos das Neurociências. Isso se deve ao fato de que “essa área interage de maneira consistente com outros campos do saber e princípios das Ciências Humanas, oferecendo contribuições relevantes para a Educação”. (Santos, 2025).

Conforme definido na Resolução SBNPp nº05 de 12 de abril de 2021, em seu artigo

10:

[...] A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. (SBNPp n°05 de 12 de abril de 2021)

De acordo com a literatura, a introdução do termo neuropsicopedagogia no Brasil ocorreu em 2008, a partir das iniciativas do CENSUPEG – Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, no estado de Santa Catarina a partir da articulação de um grupo de professores que se reuniram para estudar como o cérebro humano aprende, diante da demanda cada vez maior de diagnóstico de transtorno de aprendizagem, o que ampliou a necessidade de profissionais especializados na área.

Seguindo esse raciocínio, é sabido que, no âmbito científico, um dos registros iniciais sobre a neuropsicopedagogia foi apresentado por Jennifer Delgado Suárez, no artigo *Desmistificación de la neuropsicopedagogía*, no qual a autora discute a trajetória e os fundamentos desse campo, ressaltando sua relevância para a compreensão da aprendizagem no campo educacional.

Entende-se que sua origem está enraizada nos estudos pioneiros como a ciência do cérebro, um campo de investigação que vem passando por constantes avanços para compreender como os processos neurológicos, seus mecanismos e o seu funcionamento influenciam o desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Luria (1973), a neuropsicopedagogia representa uma interseção entre educação e neurociências, empregando conhecimentos sobre o funcionamento cerebral para melhorar as práticas pedagógicas e promover um aprendizado mais eficiente. Entender as unidades funcionais do cérebro, conforme Luria descreveu, é fundamental para criar estratégias que considerem as características únicas do processo de aprendizagem de cada pessoa.

Rodrigues (2023, apud Santos; Silva, 2025) afirmam que "a neuropsicopedagogia visa promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, sempre considerando as particularidades de cada indivíduo, suas limitações e potencialidades". Entende-se que a Neuropsicopedagogia está firmemente alicerçada em uma abordagem multifacetada de natureza preventiva e interventiva, atuando diretamente nos processos mentais inferiores, de como o cérebro humano assimila, processa e consolida informações, possibilitando a identificação precisa de eventuais possíveis dificuldades que interferem no desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme descrito por Macêdo (2019),

[...] A Neuropsicopedagogia demonstra quão promissor pode ajudar na educação através de seu conjunto de saberes sobre o sistema nervoso central onde tudo acontece com os comportamentos, pensamentos, emoções e movimentos. A partir dos conhecimentos na área da educação o surgimento e avanço da neuropsicopedagogia fornece melhorias na qualidade de vida da sociedade atual através de tratamentos efetivos para variados distúrbios neurológicos e contribui significativamente para o desenvolvimento de soluções de diversos transtornos e, incluindo os problemas educacionais.

Pesquisas recentes, reforçam a necessidade de intervenção neuropsicopedagógica precoce em crianças que aprendem com dificuldade, uma vez que essa área tem fundamentos nos estudos da neurociência aplicada a educação, da pedagogia contemporânea e da psicologia, áreas que investigam o comportamento e os processos mentais com o objetivo de compreender como ocorre a aprendizagem no cérebro e de que forma os estímulos do aprendizado são assimilados por este órgão central. Com os avanços das pesquisas em neurociência educacional, a Neuropsicopedagogia apresenta-se como uma área importante e promissora para transformar o desenvolvimento humano, por meio de evidências neurocientíficas.

Freire, Santos e Costa (2022), descrevem que " a Neurociência tem avançado nas pesquisas, sobretudo a partir do início do século XXI, aprofundando o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento cerebral e suas implicações no comportamento e aprendizagem humana". Acrescentam que: "A Educação, utilizando-se disso, vem buscando novas estratégias pedagógicas, aliando os conhecimentos produzidos pela neurociência e pela neuropsicologia, visando otimizar o processo de aprendizagem".

Sendo assim, a neuropsicopedagogia enquanto campo de estudo tem colaborado de forma relevante para compreensão do sistema nervoso, e suas complexas estruturas, responsáveis pelas funções como movimento, sensações, emoção, pensamento, dentre outros. Ao contrário das abordagens mais convencionais, busca investigar as raízes neurobiológicas dos distúrbios relacionados à inteligência, como a falta de atenção e hiperatividade, dificuldades em raciocínio lógico, linguagem, escrita e memória.

2.1 ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Em um cenário no qual os números de alunos com dificuldades de aprendizagem só aumentam, se evidencia de maneira exponencial um profissional capaz de exercer um papel específico, com uma sólida fundamentação centrada no conhecimento científico, oriundos da neurociência, para que se encontre a causa destas dificuldades para aprender. A aprendizagem humana está intrinsecamente relacionada à educação e com o

desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo e deve ser um processo contínuo, e é potencializada quando o indivíduo está motivado. O estudo da aprendizagem fundamenta-se nos conhecimentos provenientes da psicologia, educação e pedagogia.

Segundo Netto e Costa (2017 apud Corrêa; Ferrandini; Simão, 2020):

[...] Existem diversos tipos de aprendizagem, encontradas nas mais diversas atividades humanas. Algumas delas se iniciam nos primórdios da vida da criança, e estão atreladas ao dia a dia do indivíduo, como: comer, beber, segurar objetos, andar e falar. Outras, porém, são encontradas em instituições específicas de ensino, e acontecem de forma sistemática, como as encontradas em escolas, creches e locais educativos. A aprendizagem poderia ser definida como: processo de aquisição de novos conhecimentos advindos de experiências vividas e determinadas por fatores internos (endógenos) e fatores externos (exógenos), que tem como resultado a modificação do comportamento da pessoa.

Portanto, aprendizagem é um processo pelo qual todos nós passamos para adquirir habilidades que são usadas por todos nós todos os dias, onde este se inicia ao nascermos e continuamos a aprender todos os dias, pois estamos em busca de adaptações ao meio em que vivemos situações adversas que nos moldam diariamente.

Segundo Vieira (2026), compreender o funcionamento cerebral é fundamental para entender o processo de aprendizagem:

[...] Compreender neurológica, psicológica e pedagogicamente como acontece o processo de cognição do ser humano implica conhecer as partes do cérebro e sua relação com a aprendizagem. O lobo frontal ocupa a parte anterior do hemisfério cerebral e está associado a funções como atenção, motivação, concentração e controle do comportamento. Lesões nessa região podem provocar dificuldades de autocontrole, avaliação das consequências das ações e até agressividade. Já o lobo occipital localiza-se na parte posterior do hemisfério cerebral e está relacionado ao processamento visual. O lobo parietal situa-se logo atrás da fissura de Rolando e possui funções relacionadas à integração sensorial, enquanto o lobo temporal, localizado na parte inferior do cérebro, está associado principalmente à audição e à linguagem.

Assim, considerando que cada área do cérebro é responsável por determinadas habilidades humanas, o processo de aprendizagem depende da integração entre essas regiões cerebrais, podendo as dificuldades de aprendizagem estar associadas a alterações nessas estruturas ou à ausência de estímulos adequados (Vieira, 2026).

Sendo a instituição escolar um dos principais espaços de constituição e desenvolvimento do sujeito, a atuação do neuropsicopedagogo no contexto escolar tem como finalidade contribuir para a minimização das dificuldades de aprendizagem, além de oferecer suporte aos docentes nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo, Corrêa; Ferrandini e Simão (2020) acrescenta:

[...] Assim, o profissional Neuropsicopedagogo poderia auxiliar tanto o professor de escolas públicas (salas comuns ou recursos) quanto de escolas privadas a

encontrar melhores formas de sanar questões ocorridas em sala, seja de cunho cognitivo, emocional e/ou social. Inclusive ao pensar em alunos que apresentem deficiências intelectuais, físicas, ou transtornos significativos no comportamento em âmbito escolar, auxiliando o professor na adoção de práticas inclusivas de educação. À equipe pedagógica, oficinas socioeducativas poderiam ser ministradas, a fim de ampliar o conhecimento de todos acerca de temas pertinentes à educação, e evidenciar técnicas e instrumentos que teriam mais assertividade em sala de aula. E, não menos importante, munir também os responsáveis pelas crianças sobre informações oportunas n acerca da problemática que as acomete, sinalizando formas de auxiliar e diminuir comportamentos não-adaptativos desde suas casas.

Diante disso, o trabalho do neuropsicopedagogo traz grandes contribuições devido as diversas situações de dificuldades de aprendizagem no contexto escolar atual, pois ameniza e desmistifica o conceito de que o aluno não aprende por não ser capaz. Logo, identificar as dificuldades específicas de aprendizagem pode ser complexo, de acordo com a profundidade do problema. Como já dito, a evolução de estudos voltada às dificuldades de aprendizagem, a neuropsicopedagogia tem sido uma grande aliada nesse processo, devido a sua importância através da compreensão desses fatores para que as crianças recebam suporte adequado. Nesse cenário, a escola é um dos principais ambientes onde a criança recebe estímulos e desenvolve suas habilidades cognitivas e emocionais. Portanto, o foco deve estar na interação, socialização e aprendizado, a fim de maximizar o potencial dos estudantes.

Nesse entendimento, Russo (2018) ressalta que “não basta o professor conhecer apenas conceitos sobre como o sistema nervoso funciona durante a aprendizagem, é necessário o conhecimento sobre como intervir no processo”. A escola tem a responsabilidade de oferecer serviços pedagógicos especializados, ou buscar outras alternativas viáveis, em acordo mútuo com a família, visando atender as necessidades específicas do aluno.

Reconhecida como um campo científico de compreensão da aprendizagem, a atuação do profissional da área, nas unidades educacionais, contribuirá significativamente para se alcançar novos níveis de qualidade e de desenvolvimento educacional, no que se refere a soluções para problemáticas que envolvem a construção de saberes, tornando-os significativos ao contexto social ao qual o indivíduo pertence.

Entende-se assim que o neuropsicopedagogo é de extrema importância para a sociedade, pois tem buscado ao longo dos tempos, ajudar a identificar e promover a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do ser humano. De acordo com Russo et al. (2020), o neuropsicopedagogo, a partir de um determinado objetivo específico, analisa aspectos particulares da aprendizagem em situações estabelecidas, a fim de identificar subsídios que serão examinados a partir de seu conhecimento e prática especializada. Os diferentes meios de situações encontradas onde cada caso é único, deve ser instigado em prol da criança,

havendo a necessidade de observar a idade e o desenvolvimento cerebral do aluno, pois é de suma importância para se alcançar o sucesso escolar.

Dessa forma, o suporte da neurociência contribui significativamente para a compreensão dos processos de aprendizagem, permitindo que educadores desenvolvam estratégias pedagógicas mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos. A partir desse conhecimento, torna-se possível compreender como o cérebro aprende, processa informações e desenvolve habilidades cognitivas, favorecendo práticas educativas mais inclusivas e adaptadas às diferentes formas de aprendizagem.

No entanto, Cruz (2016) ressalta que:

Apesar das contribuições das neurociências para a educação, a aprendizagem não depende exclusivamente do funcionamento cerebral. Para a autora, é fundamental considerar também o “contexto social, cultural, político, econômico, familiar e escolar no qual o aluno está inserido.

Portanto, a não aprendizagem na escola é um alerta que leva a crer que algo na criança não anda bem e vários são os fatores que levam ao insucesso da aprendizagem. Enfim, espera-se que o avanço das pesquisas, das descobertas científicas e das inovações tecnológicas se amplie continuamente às possibilidades do campo da Neuropsicopedagogia, e neuropsicopedagogo contribui para o progresso da aprendizagem, utilizando uma abordagem multifacetada que visa entender o indivíduo em sua totalidade.

2.2 NEUROPSICOPEDAGOGO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL

O Neuropsicopedagogo é um profissional que atua na interface entre a neurociência, a Psicologia e a Pedagogia, com o objetivo de compreender como os processos cerebrais influenciam a aprendizagem dos alunos. Em conjunto interdisciplinar com outros profissionais, desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce e intervenção de dificuldades de aprendizagem, além de promover estratégias que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

De acordo com Carvalho e Lima (2019), o neuropsicopedagogo tem a missão de identificar, com base em avaliações específicas”, as limitações e potencialidades cognitivas e emocionais dos alunos, buscando proporcionar um ensino mais adequado às suas necessidades. Em contexto institucional, o neuropsicopedagogo será capaz de conhecer o espaço escolar, observar os estudantes e professores, traçar estratégias de avaliações e eventualmente, fazer encaminhamentos a profissionais de outras especialidades, quando julgar necessário, a fim de possibilitar a aprendizagem a todos os indivíduos envolvidos no

processo de escolarização, independentemente de qualquer limitação cognitiva. (Borges, 2017).

A atuação do neuropsicopedagogo na escola, portanto, é essencial para promover a colaboração entre diferentes profissionais. Almeida e Santos (2018) afirmam que, o trabalho em equipe é fundamental para a criação de um plano pedagógico individualizado, que permita ao aluno superar suas dificuldades e alcançar um aprendizado significativo. Assim sendo, essa abordagem é essencial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos os alunos possam ser contemplados de maneira eficaz, independentemente de suas dificuldades.

Portanto, o neuropsicopedagogo atua em parceria com professores, gestores, psicólogos e famílias, analisando fatores neurológicos, emocionais e pedagógicos que interferem no aprendizado. Essa atuação permite identificar dificuldades relacionadas a transtornos como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Dislexia e Transtorno do Espectro Autista, entre outros. O neuropsicopedagogo não é um profissional isolado, mas parte de uma rede de apoio que visa a inclusão e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Por fim, a presença do neuropsicopedagogo nas escolas contribui para a melhoria do ambiente escolar, proporcionando aos educadores uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento do cérebro e os mecanismos de aprendizagem. Conforme Moreira e Oliveira (2019), “a neuropsicopedagogia permite que os professores possam adaptar suas práticas pedagógicas, criando um espaço de aprendizagem mais eficiente, que respeite a diversidade cognitiva dos alunos”.

Dessa forma, a atuação do neuropsicopedagogo é imprescindível para o sucesso do processo educativo, pois, além de diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, ele também atua como um facilitador do desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz no ambiente escolar.

2.3 NEUROPSICOPEDAGOGIA: AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A Neuropsicopedagogia surge de todo o conjunto teórico e metodológico das neurociências. De acordo com o Art. 10.º do Código de Ética Técnico-Profissional da SBNP, a Neuropsicopedagogia é caracterizada como:

conhecimentos da neurociências aplicadas à educação, com interfaces da Pedagogia, da Psicologia Cognitiva que têm como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional" (Artigo 10 – Resolução SBNP N.º 03/2014).

Segundo Borges apud Luria (1973), a neuropsicopedagogia se configura como uma interseção entre a educação e as neurociências, utilizando os conhecimentos sobre o funcionamento cerebral para aprimorar práticas pedagógicas e promover um aprendizado mais eficaz. A compreensão das unidades funcionais do cérebro, conforme Luria descreveu, é fundamental para criar estratégias que considerem as especificidades do processo de aprendizagem de cada pessoa.

Sendo assim, o uso de ferramentas adaptativas e métodos diferenciados torna o processo de aprendizagem mais eficiente e, ao mesmo tempo, respeita a individualidade de cada aluno. O papel do neuropsicopedagogo no contexto escolar é fundamental para atender as necessidades dos alunos. Entender como os alunos aprendem e de como pode melhorar esse processo.

Algumas avaliações e intervenções que o neuropsicopedagogo pode realizar:

1º Identificar como o aluno aprende, onde estão as dificuldades: habilidades cognitivas, como atenção, memória, linguagem e habilidades visoespaciais.

2º Observação em sala de aula: observar o comportamento e o desempenho do aluno em diferentes contextos.

3º Entrevista com professores e pais: coletar informações sobre o histórico do aluno e suas dificuldades.

4º Intervenções: Desenvolvimento de planos de intervenções personalizados, criar estratégias específicas para atender as necessidades do aluno;

5º Treinamentos de habilidades cognitivas: Desenvolvendo atividades para melhorar a atenção, a memória e outras habilidades.

6º Apoio aos professores: orientando os professores como adaptar suas práticas pedagógica melhorando as necessidades dos alunos.

7º Trabalhar com a família: Envolver os pais no processo de intervenções fornecendo orientações para apoiar o aluno em casa.

Conforme Borges (2019),

[...] O neuropsicopedagogo precisa compreender o papel do cérebro na aprendizagem, fazer levantamentos do histórico de desenvolvimento neuropsicomotor, psíquico e cognitivo do indivíduo, a fim de avaliar possíveis encaminhamentos a profissionais de outras especialidades ou mesmo intervir no ambiente educacional com adequação curricular que possibilite a aprendizagem do

aluno.

Segundo o trabalho desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), o profissional dessa área contribui para a avaliação das funções cognitivas e para a elaboração de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno.

De acordo com Lev Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação. O autor destaca que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”. Essa perspectiva reforça a importância de um profissional que compreenda as diferenças individuais e promova estratégias de mediação adequadas ao desenvolvimento do estudante.

Nesse contexto, o trabalho do neuropsicopedagogo torna-se fundamental, pois esse profissional atua também na inclusão escolar buscando garantir que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças cognitivas, físicas ou sociais, tenham acesso à educação de qualidade. O neuropsicopedagogo institucional atua na mediação do processo de ensino-aprendizagem, analisando o ambiente escolar, observando estudante e professores, e elaborando estratégias pedagógicas.

O neuropsicopedagogo atua como mediador entre o conhecimento científico sobre o cérebro e as práticas pedagógicas, auxiliando na adaptação curricular, na elaboração de estratégias de ensino diferenciadas e no acompanhamento do desenvolvimento do estudante.

Nesse sentido, o neuropsicopedagogo contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A atuação do neuropsicopedagogo no processo de inclusão escolar é essencial para garantir que a diversidade presente nas salas de aula seja compreendida e valorizada, promovendo uma educação mais equitativa e significativa para todos.

De acordo com Pereira (2015):

É evidente o desafio que os educadores enfrentam ao trabalhar com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais. Isso ocorre, entre outras razões, pois os educadores designados para atuar com esses alunos não possuem experiências, nem formação, para lidar com a ensino especial.

Nesse contexto, creio que seja necessário entender desses educadores o que compreendem sobre essas questões. Considerando os desafios encontrados ao trabalhar com a educação inclusiva, é evidente que os professores que adotam essa responsabilidade, têm a incumbência de atender às necessidades educacionais especiais de seus alunos. Todos têm o direito a uma educação de qualidade, que considere suas capacidades individuais e ofereça condições para que possam desenvolver todo o seu potencial, e alcançar plenamente seus

objetivos de aprendizagem. Esse pensamento reforça a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a garantia de oportunidades iguais para todos.

Coelho (2010) também menciona que:

Nesse conjunto de aspectos, as questões legais aparecem como suporte orientador e indutor de mudanças, mas não como garantia efetiva da inclusão, já que por si só, leis não garantem mudanças e também não se constituem como condições imprescindíveis para que as mudanças ocorram. Compreende-se que a legislação não deveria ser a primeira etapa do processo, pois deveria ser construída a partir do amplo debate e dos resultados que fossem sendo conseguidos, ou seja, um processo de construção legislativa que equilibrasse orientações: nem o imobilismo da realidade, pois a mudança é desejada e desejável, nem o autoritarismo de decisões.

Portanto, é fundamental destacar que essas questões precisam ser abordadas, uma vez que há muitos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas, da educação ao ensino médio regular. Para garantir que eles recebam o atendimento educacional especializado, é essencial a colaboração e o envolvimento ativo de profissionais qualificados na área.

Conforme (Simão, G. F.; Corrêa, T. H. B.; Ferradini, L. M apud (Russo; Fülle, 2018) “à luz dos fundamentos éticos e técnicos pautados no Conselho Técnico-Profissional da SBNPp (2016) acerca das diretrizes do trabalho do Neuropsicopedagogo Institucional, encontram-se as seguintes formas de atuação:

1 - Identificação precoce, que consiste em realizar uma investigação a partir das queixas advindas dos professores e/ou equipe pedagógica, guiada por instrumentos próprios do profissional e regulamentados, sondagem/triagem acadêmica e direcionamento precoce das funções cognitivas atenção, memória de trabalho, linguagem, compreensão, linguagem matemática, observação psicomotora, habilidades socioemocionais entre outros;

2 - Planejamento e intervenção a partir de dados e realidades encontradas, elaborando um plano de intervenção de forma coletiva ou individual, onde se estabeleça metas iniciais, intermediárias e finais; utilizar metodologia de projetos de trabalho e oficinas temáticas a fim de oportunizar o desenvolvimento de diferentes habilidades e a inclusão (desde o ensino infantil até o ensino médio); orientação de pais e professores sobre aprendizagem e seus processos; emissão do parecer neuropsicopedagógico com bases institucionais, com o intuito de sinalizar de que forma pode ser tratada a individualidade nos processos de aprendizagem, objetivando o conhecimento da equipe técnica da escola.

Sendo assim, o objetivo geral da atuação neuropsicopedagógica no âmbito educacional é justamente esse: ajudar o aluno a alcançar seu potencial, preparando-o para ser independente e bem-sucedido, além de promover a inclusão, garantindo a todos o acesso às oportunidades e aos processos de aprendizagem de forma equitativa, respeitando suas singularidades e necessidades individuais.

3 METODOLOGIA

Mediante das pesquisas feita qualitativamente de natureza descritiva e bibliográfica com o objetivo apresentado a importância da atuação do Neuropsicopedagogo no contexto escolar no que aborda neste artigo a finalidade com os autores buscando compreender o conteúdo estudado.

Neves (1996) conceitua a pesquisa qualitativa como: [...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social.

Diante do que foi mencionado até o momento sobre a temática é fundamental abraçar todas as possibilidades de avançar nas pesquisas sobre a aprendizagem para que a educação na contemporaneidade se torne cada vez mais reflexiva e digna de orgulho na sociedade.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A partir da análise do referencial teórico e dos autores que destacam a relevância do neuropsicopedagogo no contexto educacional, é possível concluir que, apesar de a Neuropsicopedagogia não estar explicitamente mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/1996) devido a ser uma área transdisciplinar recente, ela opera na interface entre a LDB e as áreas de neurociência, psicologia e pedagogia, tornando imprescindível a sua atuação no campo educacional.

Sua atuação se concentra na identificação precoce de transtornos e dificuldades de aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, na avaliação e na intervenção em problemas de aprendizagem. A Lei Federal 14.254/2021 complementa a LDB ao exigir acompanhamento integral para estudantes com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem, que é a área de atuação direta do neuropsicopedagogo. Também está em conformidade com os princípios da educação inclusiva, seguindo o Art. 58 da LDB, que assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, promovendo a neuroplasticidade e o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, o trabalho do neuropsicopedagogo na escola se concentra na avaliação, intervenção e, quando necessário, encaminhamento para diagnósticos, sempre com o objetivo de ajudar os alunos a superar obstáculos à aprendizagem.

Um conjunto de leis, projetos e diretrizes que promovem a inclusão escolar, a identificação precoce de transtornos de aprendizagem e a valorização de equipes multidisciplinares fortalece a atuação do neuropsicopedagogo no Brasil. Apesar de a regulamentação da profissão ainda estar em processo no Congresso, as seguintes diretrizes beneficiam o campo de trabalho:

Lei n.º 14.254/2021 (Acompanhamento Integral): Esta lei é essencial, pois estabelece o acompanhamento integral para alunos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. Ela exige que a rede de ensino forneça apoio, identificação precoce e encaminhamento, áreas que são atendidas diretamente pelo neuropsicopedagogo.

Lei n.º 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE): Define orientações para a educação inclusiva, exigindo a formação de profissionais qualificados para atender estudantes com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem.

Projeto de Lei n.º 1.850/2023: Estabelece a obrigatoriedade de serviços de neuropsicopedagogia nas instituições de educação básica, com o objetivo de assegurar atendimento especializado no ambiente escolar.

Projeto de Lei n.º 3.653/2025 (e anteprojetos da SBNPp): Tem como objetivo estabelecer a regulamentação federal da profissão de neuropsicopedagogo (clínico e institucional), o que irá determinar diretrizes, valorizar a profissão e exigir uma formação de alta qualidade.

Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a neuropsicopedagogia é reconhecida, conferindo legitimidade profissional e possibilitando a atuação no mercado de trabalho. O Código de Ética da SBNPp (Resolução n.º 03/2014) define padrões técnicos e de comportamento para a prática profissional, fundamentando a prática baseada em evidências. Sendo assim, o arcabouço legal que fundamenta a atuação do neuropsicopedagogo evidencia sua relevância no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Neuropsicopedagogo desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois seus conhecimentos permitem intervenções pedagógicas mais eficazes no contexto escolar, com o objetivo de ressignificar o aprendizado e estimular o interesse do aluno em aprender. Assim, a capacidade cognitiva pode se desenvolver plenamente no ritmo pessoal de cada um e dentro do marco do desenvolvimento infantil. Levar em conta o trabalho neuropsicopedagógico no ambiente escolar implica, assim, reforçar as práticas

pedagógicas. Isso não apenas favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, mas também contribui para o êxito de toda a equipe escolar, cujo propósito é promover uma educação de alta qualidade e cada vez mais inclusiva.

A colaboração entre neuropsicopedagogos, professores e famílias é fundamental para assegurar o sucesso dos estudantes e criar trajetórias de aprendizado mais relevantes. As escolas podem ter êxito em auxiliar os estudantes com transtornos de aprendizagem ao disponibilizar programas de suporte personalizado, como orientação para alunos e pais, assistência na transição entre séries, preparação para exames ou programas de instrução individualizados, entre outras opções. Em muitos casos, as demandas dos estudantes com transtornos de aprendizagem são mais bem atendidas quando há colaboração entre os profissionais da escola, pais e especialistas em saúde mental.

Diante de todas as evidências destacadas, concluímos que, a presença do neuropsicopedagogo no ambiente escolar é essencial para reconhecer e atender às demandas de aprendizagem, implementando estratégias que impulsionam o crescimento cognitivo e acadêmico dos estudantes. Isso é feito por meio de avaliações rigorosas e intervenções personalizadas, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. P.; SANTOS, R. L. O papel do neuropsicopedagogo na escola inclusiva. *Revista de Educação e Psicologia Escolar*. S.l: [s.d], 2018.
- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).
- BORGES, Abimael Fernandes. Impacto da Neuropsicopedagogia no aprendizado de alunos com dificuldades específicas. In. LURIA, A. R. *Fundamentos de Neuropsicologia*. 1973. Tradução de Juarez Aranha. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- _____. Lenise Freitas. COELHO, Maria do Carmo Iroshi. A contribuição da Neurociência na prática do Neuropsicopedagogo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 10, Vol. 04, pp. 107-112. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959, link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contribuicao-da-neurociencia>. Acesso em: 10 e mar. de 2019.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 1.850, de 2023. Ementa: Dispõe sobre a contratação de profissionais de neuropsicopedagogia pelas instituições de educação básica. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2355939>. Acesso em: 13 mar. 2026.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 13 mar. 2026.

_____. Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União de 01.12.2021. Brasília/DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em 13/03/2026.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Brasília: MTE, 2018. Disponível na família 2394.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição extra.

_____. Projeto de Lei n.º 3.653, de 2025. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Neuropsicopedagogo. Proposta de Daniela Reinehr. Brasília: Câmara dos Deputados, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2539051>. Acesso em: 13 mar. 2026.

CARVALHO, R. F.; LIMA, A. M. A neuropsicopedagogia no processo de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, S.l: [s.d], 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO. Ianne Letícia Dos Santos. LIMA. Aurilia de Brito. Intervenção da Neuropsicopedagogia nas dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental: Uma visão docente. Disponível em . Acessado em 13/03/2026.

CORRÊA, T. H. B.; FERRANDINI, L. M.; SIMÃO, G. F. Contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional: um novo olhar para a instituição escolar. Educere et Educare – Revista de Educação, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344828661_Contribuicoes_da_neuropsicopedagogia_no_contexto_educacional_um_novo_olhar_para_a_instituicao_escolar. Acesso em: 13 mar. 2026.

CRUZ, L. H. C. Bases neuroanatômicas e neurofisiológicas do processo ensino e aprendizagem. In: III Curso de atualização de professores da educação infantil, ensino fundamental e médio – A neurociência e a educação: como nosso cérebro aprende? S.l: [s.d], 2016.

FREIRE, K. R. L. C.; SANTOS, A. A. M.; COSTA, D. Neuroeducação e transtornos de aprendizagem: experiência de projeto de extensão voltado aos profissionais da educação. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACÊDO, M. V. L. Neuropsicopedagogia: aprendizagem no contexto escolar com crianças com microcefalia em Caxias/MA. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 28467-28478, dez. 2019.

MOREIRA, L. M.; OLIVEIRA, F. R. Neuropsicopedagogia: novas práticas no ensino. In: *Cadernos de Neuropsicologia Aplicada*. Rhema Neuroeducação, 2019.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisa em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

PACHECO, José. *Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*/José Pacheco. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Núbia Alves. *A educação inclusiva sob a perspectiva dos professores de uma Escola Municipal de carinhanha-BA*. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15836/1/2015_NubiaAlvesPereira_tcc.pdf. Acesso em: 13 de março de 2026.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RUSSO, Rita Margarida Toler. *Neuropsicopedagogia institucional*. Curitiba: Juruá Editora, 2018.

17

_____. *Neuropsicopedagogia Clínica: Introdução, Conceitos, Teoria e Prática*. Curitiba: Juruá Editora, 2020.

SANTOS, A. D. R. dos. O papel do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos. *Humanidades & Inovação*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2025.

SANTOS, M. M. F. dos; SILVA, V. R. da. Neuropsicopedagogia: uma revisão de literatura sobre teoria, fundamentos e estratégias. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé*, [S. l.], v. 22, n. 1, 2025.

SILVA, P. S.; SOUZA, E. J. *A intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem*. *Psicopedagogia e Inclusão Escolar*, S.l: [s.d], 2020.

_____.Victor Ramos; SANTOS, Márcia Maria Ferreira dos. Neuropsicopedagogia: uma revisão de literatura sobre teoria, fundamentos e estratégias. In. RODRIGUES, Soiara Vaz de O. *Fundamentos da Neuropsicopedagogia*. Curitiba: IESDE, 2023.

SIMÃO, G. F.; CORRÊA, T. H. B.; FERRANDINI, L. M. Contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional: um novo olhar para a instituição escolar. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 15, n. 36, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA (SBNPP). Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia. Resolução N° 03/2014. Joinville/SC, 2014. Disponível em: <https://www.sbnpp.org.br>. Acesso em: 13 de març. 2026.

_____. Resolução n. 05, de 12 de abril de 2021. Altera as Resoluções n. 03/2014 e n. 04/2020. Joinville, SC, 2021.

TABAQUIM, Maria L. M. Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem. In Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIEIRA, S. R. Neuropsicopedagogia na aprendizagem. In: Transformações pedagógicas e inovação educacional. [S. l.]: Seven Editora, S.l: [s.d], 2026.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.